

para a iniquidade,
que você parece preferir à aflição.

²² “Deus é exaltado em seu poder.
Quem é mestre como ele?

²³ Quem lhe prescreveu
os seus caminhos,
ou lhe disse: ‘Agiste mal’?

²⁴ Lembre-se de exaltar as suas obras,
às quais os homens dedicam
cânticos de louvor.

²⁵ Toda a humanidade as vê;
de lugares distantes
os homens as contemplam.

²⁶ Como Deus é grande!
Ultrapassa o nosso entendimento!
Não há como calcular
os anos da sua existência.

²⁷ “Ele atrai as gotas de água,
que se dissolvem
e descem como chuva
para os regatos^a;

²⁸ as nuvens as despejam em aguaceiros
sobre a humanidade.

²⁹ Quem pode entender
como ele estende as suas nuvens,
como ele troveja
desde o seu pavilhão?

³⁰ Observe como ele espalha
os seus relâmpagos ao redor,
iluminando até as profundezas do mar.

³¹ É assim que ele governa^b as nações
e lhes fornece grande fartura.

³² Ele enche as mãos de relâmpagos
e lhes determina o alvo
que deverão atingir.

³³ Seu trovão anuncia a tempestade
que está a caminho;
até o gado a presente.^c

Capítulo 37

¹ “Diante disso o meu coração
bate aceleradamente
e salta do seu lugar.

² Ouça! Escute o estrondo da sua voz,
o trovejar da sua boca.

³ Ele solta os seus relâmpagos
por baixo de toda a extensão do céu
e os manda para os confins da terra.

⁴ Depois vem o som
do seu grande estrondo:

^a **36.27** Ou *destilam como chuva a partir da névoa*

^b **36.31** Ou *nutre*

^c **36.33** Ou *anuncia a sua vinda, a vinda do que é zeloso contra o mal.*

ele troveja com sua majestosa voz.
Quando a sua voz ressoa,
nada o faz recuar.

⁵ A voz de Deus troveja
maravilhosamente;
ele faz coisas grandiosas,
acima do nosso entendimento.

⁶ Ele diz à neve: ‘Caia sobre a terra’,
e à chuva: ‘Seja um forte aguaceiro’.

⁷ Ele paralisa
o trabalho de cada homem,
a fim de que todos os que ele criou
conheçam a sua obra.^a

⁸ Os animais vão
para os seus esconderijos,
e ficam nas suas tocas.

⁹ A tempestade sai da sua câmara,
e dos ventos vem o frio.

¹⁰ O sopro de Deus produz gelo,
e as vastas águas se congelam.

¹¹ Também carrega de umidade
as nuvens,
e entre elas espalha
os seus relâmpagos.

¹² Ele as faz girar, circulando
sobre a superfície de toda a terra,
para fazerem tudo
o que ele lhes ordenar.

¹³ Ele traz as nuvens,
ora para castigar os homens,
ora para regar a sua terra^b
e lhes mostrar o seu amor.

¹⁴ “Escute isto, Jó;
pare e reflita nas maravilhas de Deus.

¹⁵ Acaso você sabe como Deus
comanda as nuvens
e faz brilhar os seus relâmpagos?

¹⁶ Você sabe como ficam
suspensas as nuvens,
essas maravilhas daquele
que tem perfeito conhecimento?

¹⁷ Você, que em sua roupa
desfalece de calor
quando a terra fica amortecida
sob o vento sul,

¹⁸ pode ajudá-lo a estender os céus,
duros como espelho de bronze?

¹⁹ “Diga-nos o que devemos
dizer a ele;
não podemos elaborar a nossa defesa
por causa das nossas trevas.

^a 37.7 Ou *pelo seu poder ele enche de temor todos os homens.*

^b 37.13 Ou *para favorecer-los*

²⁰ Deve-se dizer-lhe
o que lhe quero falar?
Quem pediria para ser devorado?
²¹ Ninguém pode olhar
para o fulgor do sol nos céus,
depois que o vento os clareia.
²² Do norte vem luz dourada;
Deus vem em temível majestade.
²³ Fora de nosso alcance
está o Todo-poderoso,
exaltado em poder;
mas, em sua justiça e retidão,
não oprime ninguém.
²⁴ Por isso os homens o temem;
não dá ele atenção
a todos os sábios de coração?^a”

Capítulo 38

O SENHOR Fala

¹ Então o SENHOR respondeu a Jó do meio da tempestade e disse:

² “Quem é esse que obscurece
o meu conselho
com palavras sem conhecimento?
³ Prepare-se como simples homem;
vou fazer-lhe perguntas,
e você me responderá.

⁴ “Onde você estava quando lancei
os alicerces da terra?
Responda-me, se é que você sabe tanto.
⁵ Quem marcou os limites
das suas dimensões?
Talvez você saiba!
E quem estendeu sobre ela
a linha de medir?
⁶ E os seus fundamentos,
sobre o que foram postos?
E quem colocou sua pedra de esquina,
⁷ enquanto as estrelas matutinas
juntas cantavam
e todos os anjos^b se regozijavam?

⁸ “Quem represou o mar
pondo-lhe portas,
quando ele irrompeu
do ventre materno,
⁹ quando o vesti de nuvens
e em densas trevas o envolvi,
¹⁰ quando fixei os seus limites
e lhe coloquei portas e barreiras,
¹¹ quando eu lhe disse:

^a 37.24 Ou *pois ele não tem consideração por ninguém que se ache sábio.*

^b 38.7 Hebraico: *os filhos de Deus.*

Até aqui você pode vir,
além deste ponto não;
aqui faço parar suas ondas orgulhosas?

¹² “Você já deu ordens à manhã
ou mostrou à alvorada o seu lugar,

¹³ para que ela apanhasse a terra
pelas pontas

e sacudisse dela os ímpios?

¹⁴ A terra toma forma
como o barro sob o sinete;
e tudo nela se vê como uma veste.

¹⁵ Aos ímpios é negada a sua luz,
e quebra-se o seu braço levantado.

¹⁶ “Você já foi
até as nascentes do mar,
ou já passeou pelas obscuras profundezas
do abismo?

¹⁷ As portas da morte
lhe foram mostradas?

Você viu as portas das densas trevas?^a

¹⁸ Você faz idéia de quão imensas
são as áreas da terra?

Fale-me, se é que você sabe.

¹⁹ “Como se vai ao lugar
onde mora a luz?
E onde está a residência das trevas?

²⁰ Poderá você conduzi-las
ao lugar que lhes pertence?

Conhece o caminho
da habitação delas?

²¹ Talvez você conheça,
pois você já tinha nascido!

Você já viveu tantos anos!

²² “Acaso você entrou
nos reservatórios de neve,
já viu os depósitos de saraiva,

²³ que eu guardo para
os períodos de tribulação,
para os dias de guerra e de combate?

²⁴ Qual o caminho
por onde se repartem
os relâmpagos?

Onde é que os ventos orientais
são distribuídos sobre a terra?

²⁵ Quem é que abre um canal
para a chuva torrencial,
e um caminho

para a tempestade trovejante,

²⁶ para fazer chover na terra
em que não vive nenhum homem,

^a 38.17 Ou *da sombra da morte?*

no deserto onde não há ninguém,
27 para matar a sede do deserto árido
e nele fazer brotar vegetação?
28 Acaso a chuva tem pai?
Quem é o pai das gotas de orvalho?
29 De que ventre materno vem o gelo?
E quem dá à luz a geada
que cai dos céus,
30 quando as águas se tornam
duras como pedra
e a superfície do abismo se congela?
31 “Você pode amarrar
as lindas^a Plêiades?
Pode afrouxar as cordas do Órion?
32 Pode fazer surgir no tempo certo
as constelações^b
ou fazer sair a Ursa^c
com seus filhotes?
33 Você conhece as leis dos céus?
Você pode determinar
o domínio de Deus^d sobre a terra?
34 “Você é capaz de levantar a voz
até as nuvens
e cobrir-se com uma inundação?
35 É você que envia os relâmpagos,
e eles lhe dizem: ‘Aqui estamos’?
36 Quem foi que deu sabedoria
ao coração
e entendimento à mente?
37 Quem é que tem sabedoria
para avaliar as nuvens?
Quem é capaz de despejar
os cântaros de água dos céus,
38 quando o pó se endurece
e os torrões de terra
aderem uns aos outros?
39 “É você que caça a presa para a leoa
e satisfaz a fome dos leões,
40 quando se agacham em suas tocas
ou ficam à espreita no matagal?
41 Quem dá alimento aos corvos
quando os seus filhotes clamam a Deus
e vagueiam por falta de comida?

1 “Você sabe quando
as cabras monteses dão à luz?
Você está atento quando a corça

Capítulo 39

^a 38.31 Ou *as cintilantes*; ou ainda *as cadeias das*

^b 38.32 Ou *a estrela da manhã*

^c 38.32 Ou o *Leão*

^d 38.33 Ou *deles*

tem o seu filhote?

² Acaso você conta os meses
até elas darem à luz?
Sabe em que época
elas têm as suas crias?

³ Elas se agacham,
dão à luz os seus filhotes,
e suas dores se vão.

⁴ Seus filhotes crescem nos campos
e ficam fortes;
partem, e não voltam mais.

⁵ “Quem pôs em liberdade
o jumento selvagem?
Quem soltou suas cordas?

⁶ Eu lhe dei o deserto como lar,
o leito seco de lagos salgados
como sua morada.

⁷ Ele se ri da agitação da cidade;
não ouve os gritos do tropeiro.

⁸ Vagueia pelas colinas
em busca de pasto
e vai em busca daquilo
que é verde.

⁹ “Será que o boi selvagem consentirá
em servir você?
e em passar a noite ao lado dos cochos
do seu curral?

¹⁰ Poderá você prendê-lo
com arreio na vala?
Irá atrás de você arando os vales?

¹¹ Você vai confiar nele,
por causa da sua grande força?
Vai deixar a cargo dele
o trabalho pesado
que você tem que fazer?

¹² Poderá você estar certo
de que ele recolherá o seu trigo
e o juntará na sua eira?

¹³ “A avestruz
bate as asas alegremente.
Que se dirá então das asas
e da plumagem da cegonha?

¹⁴ Ela abandona os ovos no chão
e deixa que a areia os aqueça,

¹⁵ esquecida de que um pé
poderá esmagá-los,
que algum animal selvagem
poderá pisoteá-los.

¹⁶ Ela trata mal os seus filhotes,
como se não fossem dela,
e não se importa se o seu trabalho
é inútil.

¹⁷ Isso porque Deus

não lhe deu sabedoria
nem parcela alguma de bom senso.
¹⁸ Contudo, quando estende as penas
para correr,
ela ri do cavalo
e daquele que o cavalga.

¹⁹ “É você que dá força ao cavalo
ou veste o seu pescoço
com sua crina tremulante?

²⁰ Você o faz saltar como gafanhoto,
espalhando terror
com o seu orgulhoso resfolegar?

²¹ Ele escarva com fúria,
mostra com prazer a sua força,
e sai para enfrentar as armas.

²² Ele ri do medo e nada teme;
não recua diante da espada.

²³ A aljava balança ao seu lado,
com a lança e o dardo flamejantes.

²⁴ Num furor frenético
ele devora o chão;
não consegue esperar
pelo toque da trombeta.

²⁵ Ao ouvi-lo, ele relincha:
‘Eia!’

De longe sente cheiro de combate,
o brado de comando
e o grito de guerra.

²⁶ “É graças à inteligência que você tem
que o falcão alça vôo
e estende as asas rumo ao sul?

²⁷ É por sua ordem,
que a águia se eleva

e no alto constrói o seu ninho?

²⁸ Um penhasco é sua morada,
e ali passa a noite;
uma escarpa rochosa é a sua fortaleza.

²⁹ De lá sai ela em busca de alimento;
de longe os seus olhos o vêem.

³⁰ Seus filhotes bebem sangue,
e, onde há mortos, ali ela está”.

Capítulo 40

¹ Disse ainda o SENHOR a Jó:

² “Aquele que contende
com o Todo-poderoso
poderá repreendê-lo?
Que responda a Deus
aquele que o acusa!”

³ Então Jó respondeu ao SENHOR:

⁴ “Sou indigno;

como posso responder-te?
Ponho a mão sobre a minha boca.

⁵ Falei uma vez,
mas não tenho resposta;
sim, duas vezes,
mas não direi mais nada”.

⁶ Depois, o **SENHOR** falou a Jó
do meio da tempestade:

⁷ “Prepare-se
como simples homem que é;
eu lhe farei perguntas,
e você me responderá.

⁸ “Você vai pôr em dúvida
a minha justiça?
Vai condenar-me para justificar-se?

⁹ Seu braço é como o de Deus,
e sua voz pode trovejar como a dele?

¹⁰ Adorne-se, então,
de esplendor e glória,
e vista-se de majestade e honra.

¹¹ Derrame a fúria da sua ira,
olhe para todo orgulhoso
e lance-o por terra,

¹² olhe para todo orgulhoso
e humilhe-o,
esmague os ímpios onde estiverem.

¹³ Enterre-os todos juntos no pó;
encubra os rostos deles no túmulo.

¹⁴ Então admitirei que a sua mão direita
pode salvar você.

¹⁵ “Veja o Beemote^a
que criei quando criei você
e que come capim
como o boi.

¹⁶ Que força ele tem em seus lombos!
Que poder nos músculos
do seu ventre!

¹⁷ Sua cauda^b balança como o cedro;
os nervos de suas coxas
são firmemente entrelaçados.

¹⁸ Seus ossos são canos de bronze,
seus membros são varas de ferro.

¹⁹ Ele ocupa o primeiro lugar
entre as obras de Deus.

No entanto, o seu Criador
pode chegar a ele com sua espada.

²⁰ Os montes lhe oferecem
tudo o que produzem,
e todos os animais selvagens

^a **40.15** Grande animal de identificação desconhecida. Tradicionalmente *hipopótamo*.

^b **40.17** Ou *tronco*; ou ainda *tromba*

brincam por perto.
²¹ Sob os lotos se deita,
oculto entre os juncos do brejo.
²² Os lotos o escondem à sua sombra;
os salgueiros junto ao regato o cercam.
²³ Quando o rio se enfurece,
ele não se abala;
mesmo que o Jordão
encrespe as ondas
contra a sua boca,
ele se mantém calmo.
²⁴ Poderá alguém capturá-lo
pelos olhos^a,
ou prendê-lo em armadilha
e enganchá-lo pelo nariz?

Capítulo 41

¹ “Você consegue pescar com anzol
o Leviatã^b
ou prender sua língua com uma corda?
² Consegue fazer passar um cordão
pelo seu nariz
ou atravessar seu queixo
com um gancho?
³ Você imagina que ele vai
lhe implorar misericórdia
e falar-lhe palavras amáveis?
⁴ Acha que ele vai fazer
acordo com você,
para que o tenha como escravo
pelo resto da vida?
⁵ Acaso você consegue fazer dele
um bichinho de estimação,
como se fosse um passarinho,
ou pôr-lhe uma coleira
para dá-lo às suas filhas?
⁶ Poderão os negociantes vendê-lo?
Ou reparti-lo
entre os comerciantes?
⁷ Você consegue encher de arpões
o seu couro,
e de lanças de pesca a sua cabeça?
⁸ Se puser a mão nele,
a luta ficará em sua memória,
e nunca mais você tornará a fazê-lo.
⁹ Esperar vencê-lo é ilusão;
apenas vê-lo já é assustador.
¹⁰ Ninguém é suficientemente corajoso
para despertá-lo.
Quem então será capaz
de resistir a mim?
¹¹ Quem primeiro me deu alguma coisa,

^a 40.24 Ou capturá-lo por meio de um açude

^b 41.1 Ou *monstro marinho*

que eu lhe deva pagar?
Tudo o que há debaixo dos céus
me pertence.

¹² “Não deixarei de falar
de seus membros,
de sua força e de seu porte gracioso.

¹³ Quem consegue arrancar
sua capa externa?

Quem se aproximaria dele
com uma rédea?

¹⁴ Quem ousa abrir as portas
de sua boca,
cercada com seus dentes temíveis?

¹⁵ Suas costas possuem^a
fileiras de escudos
firmemente unidos;

¹⁶ cada um está tão junto do outro
que nem o ar passa entre eles;

¹⁷ estão tão interligados
que é impossível separá-los.

¹⁸ Seu forte sopro
atira lampejos de luz;
seus olhos são como
os raios da alvorada.

¹⁹ Tições saem da sua boca;
fagulhas de fogo estalam.

²⁰ Das suas narinas sai fumaça
como de panela fervente
sobre fogueira de juncos.

²¹ Seu sopro acende o carvão,
e da sua boca saltam chamas.

²² Tanta força reside em seu pescoço
que o terror vai adiante dele.

²³ As dobras da sua carne
são fortemente unidas;
são tão firmes que não se movem.

²⁴ Seu peito é duro como pedra,
rijo como a pedra inferior do moinho.

²⁵ Quando ele se ergue,
os poderosos se apavoram;
fogem com medo dos seus golpes.

²⁶ A espada que o atinge
nada lhe faz,
nem a lança nem a flecha
nem o dardo.

²⁷ Ferro ele trata como palha,
e bronze como madeira podre.

²⁸ As flechas não o afugentam,
as pedras das fundas
são como cisco para ele.

²⁹ O bastão lhe parece fiapo de palha;
o brandir da grande lança o faz rir.

^a **41.15** Ou *Seu orgulho são suas costas*

³⁰ Seu ventre é como caco denteado,
e deixa rastro na lama
como o trilho de debulhar.
³¹ Ele faz as profundezas se agitarem
como caldeirão fervente,
e revolve o mar
como pote de unguento.
³² Deixa atrás de si
um rastro cintilante,
como se fossem
os cabelos brancos do abismo.
³³ Nada na terra se equipara a ele:
criatura destemida!
³⁴ Com desdém olha todos os altivos;
reina soberano
sobre todos os orgulhosos”.

Capítulo 42

Jó

¹ Então Jó respondeu ao SENHOR:

² “Sei que podes fazer todas as coisas;
nenhum dos teus planos
pode ser frustrado.

³ Tu perguntaste: ‘Quem é esse
que obscurece o meu conselho
sem conhecimento?’

Certo é que falei de coisas
que eu não entendia,
coisas tão maravilhosas
que eu não poderia saber.

⁴ “Tu disseste:
‘Agora escute, e eu falarei;
vou fazer-lhe perguntas,
e você me responderá’.

⁵ Meus ouvidos já tinham
ouvido a teu respeito,
mas agora os meus olhos te viram.

⁶ Por isso menosprezo a mim mesmo
e me arrependo no pó e na cinza”.

Epílogo

⁷ Depois que o SENHOR disse essas palavras a Jó, disse também a Elifaz, de Temã: “Estou indignado com você e com os seus dois amigos, pois vocês não falaram o que é certo a meu respeito, como fez meu servo Jó. ⁸ Vão agora até meu servo Jó, levem sete novilhos e sete carneiros, e com eles apresentem holocaustos^a em favor de vocês mesmos. Meu servo Jó orará por vocês; eu aceitarei a oração dele e não lhes farei o que vocês merecem pela loucura que cometeram. Vocês não falaram o que é certo a meu respeito, como fez meu servo Jó”. ⁹ Então Elifaz, de Temã, Bildade, de Suá, e Zofar, de Naamate, fizeram o que o SENHOR lhes ordenara; e o SENHOR aceitou a oração de Jó.

¹⁰ Depois que Jó orou por seus amigos, o SENHOR o tornou novamente próspero e lhe deu em dobro tudo o que tinha antes. ¹¹ Todos os seus irmãos e irmãs, e todos os que o haviam conhecido anteriormente vieram comer com ele em sua casa. Eles o consolaram e o confortaram por todas as tribulações que o SENHOR tinha trazido sobre ele, e cada um lhe deu uma peça de prata^b e um anel de ouro.

^a 42.8 Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

^b 42.11 Hebraico: *1 quesita*. Uma quesita era uma unidade monetária de peso e valor desconhecidos.

¹² O SENHOR abençoou o final da vida de Jó mais do que o início. Ele teve catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de boi e mil jumentos. ¹³ Também teve ainda sete filhos e três filhas. ¹⁴ À primeira filha deu o nome de Jemima, à segunda o de Quêzia e à terceira o de Quéren-Hapuque. ¹⁵ Em parte alguma daquela terra havia mulheres tão bonitas como as filhas de Jó, e seu pai lhes deu herança junto com os seus irmãos.

¹⁶ Depois disso Jó viveu cento e quarenta anos; viu seus filhos e os descendentes deles até a quarta geração. ¹⁷ E então morreu, em idade muito avançada.

SALMOS

PRIMEIRO LIVRO

Salmo 1

- ¹ Como é feliz aquele
que não segue o conselho dos ímpios,
não imita a conduta dos pecadores,
nem se assenta na roda dos zombadores!
- ² Ao contrário, sua satisfação
está na lei do SENHOR,
e nessa lei medita dia e noite.
- ³ É como árvore plantada
à beira de águas correntes:
Dá fruto no tempo certo
e suas folhas não murcham.
Tudo o que ele faz prospera!
- ⁴ Não é o caso dos ímpios!
São como palha que o vento leva.
- ⁵ Por isso os ímpios
não resistirão no julgamento,
nem os pecadores na comunidade dos justos.
- ⁶ Pois o SENHOR aprova o^a caminho dos justos,
mas o caminho dos ímpios leva à destruição!

Salmo 2

- ¹ Por que se amotinam^b as nações
e os povos tramam em vão?
- ² Os reis da terra tomam posição
e os governantes conspiram unidos
contra o SENHOR e contra o seu ungido,
e dizem:
- ³ “Façamos em pedaços as suas correntes,
lancemos de nós as suas algemas!”
- ⁴ Do seu trono nos céus
o SENHOR põe-se a rir e caçoa deles.
- ⁵ Em sua ira os repreende
e em seu furor os aterroriza, dizendo:
- ⁶ “Eu mesmo estabeleci o meu rei
em Sião, no meu santo monte”.
- ⁷ Proclamarei o decreto do SENHOR:
Ele me disse: “Tu és meu filho;
eu hoje te gerei.
- ⁸ Pede-me, e te darei as nações como herança
e os confins da terra como tua propriedade.
- ⁹ Tu as quebrarás com vara de ferro^c

^a **1.6** Ou *cuida do*; ou ainda *conhece o*

^b **2.1** A Septuaginta diz *se enfurecem*.

^c **2.9** Ou *as governarás com cetro de ferro*

e as despedaçarás como a um vaso de barro”.

¹⁰ Por isso, ó reis, sejam prudentes;
aceitem a advertência, autoridades da terra.

¹¹ Adorem o **SENHOR** com temor;
exultem com tremor.

¹² Beijem o filho,^a para que ele não se ire
e vocês não sejam destruídos de repente,
pois num instante acende-se a sua ira.
Como são felizes todos os que nele se refugiam!

Salmo 3

Salmo de Davi, quando fugiu de seu filho Absalão.

¹ **SENHOR**, muitos são os meus adversários!
Muitos se rebelam contra mim!

² São muitos os que dizem a meu respeito:
“Deus nunca o salvará!”

Pausa^b

³ Mas tu, **SENHOR**,
és o escudo que me protege;
és a minha glória
e me fazes andar de cabeça erguida.

⁴ Ao **SENHOR** clamo em alta voz,
e do seu santo monte ele me responde.

Pausa

⁵ Eu me deito e durmo, e torno a acordar,
porque é o **SENHOR** que me sustém.

⁶ Não me assustam os milhares que me cercam.

⁷ Levanta-te, **SENHOR**!
Salva-me, Deus meu!
Quebra o queixo de todos os meus inimigos;
arrebenta os dentes dos ímpios.

⁸ Do **SENHOR** vem o livramento.
A tua bênção está sobre o teu povo.

Pausa

Salmo 4

Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Salmo davídico.

¹ Responde-me quando clamo,
ó Deus que me fazes justiça!
Dá-me alívio da minha angústia;
tem misericórdia de mim
e ouve a minha oração.

² Até quando vocês, ó poderosos^c,
ultrajarão a minha honra?^d
Até quando estarão amando ilusões

^a 2.12 Os versículos 11 e 12 permitem traduções alternativas.

^b 3.2 Hebraico: *Selá*; também em todo o livro de Salmos.

^c 4.2 Ou *mortais*

^d 4.2 Ou *desonrarão aquele em quem me glorio?*

e buscando mentiras^a?

Pausa

³ Saibam que o **SENHOR** escolheu o piedoso;
o **SENHOR** ouvirá quando eu o invocar.

⁴ Quando vocês ficarem irados, não pequem;
ao deitar-se reflitam nisso,
e aquietem-se.

Pausa

⁵ Ofereçam sacrifícios como Deus exige
e confiem no **SENHOR**.

⁶ Muitos perguntam:
“Quem nos fará desfrutar o bem?”
Faze, ó **SENHOR**, resplandecer sobre nós
a luz do teu rosto!^b

⁷ Encheste o meu coração de alegria,
alegria maior do que a daqueles
que têm fartura de trigo e de vinho.

⁸ Em paz me deito e logo adormeço,
pois só tu, **SENHOR**,
me fazes viver em segurança.

Salmo 5

Para o mestre de música. Para flautas. Salmo davídico.

¹ Escuta, **SENHOR**, as minhas palavras,
considera o meu gemer.

² Atenta para o meu grito de socorro,
meu Rei e meu Deus,
pois é a ti que imploro.

³ De manhã ouves, **SENHOR**, o meu clamor;
de manhã te apresento a minha oração^c
e aguardo com esperança.

⁴ Tu não és um Deus
que tenha prazer na injustiça;
contigo o mal não pode habitar.

⁵ Os arrogantes não são aceitos
na tua presença;
odeias todos os que praticam o mal.

⁶ Destróis os mentirosos;
os assassinos e os traiçoeiros
o **SENHOR** detesta.

⁷ Eu, porém, pelo teu grande amor,
entrarei em tua casa;
com temor me inclinarei
para o teu santo templo.

⁸ Conduze-me, **SENHOR**, na tua justiça,
por causa dos meus inimigos;
aplaina o teu caminho diante de mim.

^a **4.2** Ou *deuses falsos*?

^b **4.6** Isto é, mostra-nos, **SENHOR**, a tua bondade!

^c **5.3** Ou *o meu sacrifício*

⁹ Nos lábios deles não há palavra confiável;
suas mentes só tramam destruição.
Suas gargantas são um túmulo aberto;
com suas línguas enganam sutilmente.
¹⁰ Condena-os, ó Deus!
Caíam eles por suas próprias maquinações.
Expulsa-os por causa dos seus muitos crimes,
pois se rebelaram contra ti.
¹¹ Alegrem-se, porém,
todos os que se refugiam em ti;
cantem sempre de alegria!
Estende sobre eles a tua proteção.
Em ti exultem os que amam o teu nome.
¹² Pois tu, **SENHOR**, abençoa o justo;
o teu favor o protege como um escudo.

Salmo 6

Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Em oitava. Salmo davídico.

¹ **SENHOR**, não me castigues na tua ira
nem me disciplines no teu furor.
² Misericórdia, **SENHOR**, pois vou desfalecendo!
Cura-me, **SENHOR**, pois os meus ossos tremem:
³ todo o meu ser estremece.
Até quando, **SENHOR**, até quando?
⁴ Volta-te, **SENHOR**, e livra-me;
salva-me por causa do teu amor leal.
⁵ Quem morreu não se lembra de ti.
Entre os mortos^a, quem te louvará?
⁶ Estou exausto de tanto gemer.
De tanto chorar inundo de noite
a minha cama;
de lágrimas encharco o meu leito.
⁷ Os meus olhos se consomem de tristeza;
fraquejam por causa de todos
os meus adversários.
⁸ Afastem-se de mim
todos vocês que praticam o mal,
porque o **SENHOR** ouviu o meu choro.
⁹ O **SENHOR** ouviu a minha súplica;
o **SENHOR** aceitou a minha oração.
¹⁰ Serão humilhados e aterrorizados
todos os meus inimigos;
frustrados, recuarão de repente.

Salmo 7

Confissão de Davi, que ele cantou ao **SENHOR** acerca de Cuxe, o benjamita.

¹ **SENHOR**, meu Deus, em ti me refugio;
salva-me e livra-me de todos
os que me perseguem,

^a 6.5 Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por sepultura, profundezas, pó ou morte.